

# PDU tem proposta considerada utópica pelos comerciantes

AD 22939

A proposta do Plano Diretor Urbano de Vitória, que prevê a devolução do centro da capital às antigas tradições da população, foi considerada "um tanto lírica" e "utópica", respectivamente pelo presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil, seccional do Espírito Santo, Cleber Frizera, e pelo secretário do Sindicato do Comércio Lojista de Vitória, Fiorino Petrochi.

Por sua vez, o prefeito de Vila Velha, Américo Bernardes da Silveira, reagiu energeticamente às declarações do secretário de Obras de Vitória, Laerce Machado, que, falando sobre o PDU, disse que aquele município apresenta vocação estritamente residencial. "Melhor seria se Vila Velha pudesse ser uma área apenas residencial, pois não teríamos os problemas de poluição que já temos, mas se assim for, a prefeitura não terá condições de administrar o município por falta de recursos. Esta vocação depende dos órgãos dirigentes estaduais e federais, que não têm carreado para este município as indústrias de que necessita" desabafou o prefeito.

## PARA QUEM!

Procurando analisar os diferentes aspectos da proposta do PDU de Vitória, anunciada por Laerce Machado, o presidente do IAB-ES, Cleber Frizera, declarou: "discutir a função do centro de uma cidade é algo muito importante neste momento, porque toda vez que se fala em centro fala-se também na periferia, onde não há o menor acesso aos benefícios urbanos. A idéia, no entanto, é fundamental, pois todos os centros sofreram processo de transformação de uso industrial, perdendo principalmente a característica de abrigar todos os serviços urbanos de toda aglomeração".

Para Cleber Frizera, "há uma tendência dos centros urbanos se deteriorarem", citando o exemplo do Rio de Janeiro. "enquanto que Vitória começa a entrar no mesmo processo. Portanto, a proposta do plano, em

termos de discussão, representa um grande avanço".

Disse que a cidade de Vitória "está aumentando a segregação espacial como, por exemplo, expulsando do centro as classes mais pobres para a periferia, enquanto que a classe alta está formando um gueto, como é o caso da Praia do Canto, com todos os serviços de que necessita. Isto vem provocando uma perda de relações entre os diferentes segmentos da população urbana, a qual antes tinha o centro da capital como ponto de encontro".

Classificando de "um tanto lírica" a proposta de devolução do centro da capital às antigas tradições, quando funcionava como ponto de encontro da população, o presidente da IAB-ES explicou que seu ponto de vista leva em consideração "uma sociedade como a nossa, de classes estritamente estratificadas e onde o espaço urbano é um reflexo das classes sociais".

Para Cleber Frizera, a proposta do PDU, embora importante, poderá esbarrar em dificuldades de estrutura social, e explicou: "A classe dominante está deixando o centro da cidade e criando fora dela os serviços de que necessita, enquanto a mais pobre fica na periferia, não tendo poder aquisitivo para obter os benefícios dos serviços urbanos. Diante disso, cabe a pergunta: para quem será destinado o centro como área de lazer e ponto de encontro da população? E, apesar de tudo, uma questão que precisa ser discutida".

"É uma utopia o que estão querendo fazer do centro de Vitória, pois o que se propõe é impraticável. Não se pode fechar pura e simplesmente o centro, já que não existem outras alternativas de tráfego para ligação com Vila Velha, Cariacica e Serra. Se querem voltar às antigas tradições, devem fazer voltar também as carroças, que, por sinal, não gastam gasolina, e os bondes". Este foi o desabafo do secretário do Sindicato do Comércio Lojista de Vitória, Fiorino Petrochi.

— Tenho a impressão de que um plano desses (o PDU) não tem a mínima condição de ser aprovado, tampouco implantado, pois o que já foi conseguido em termos de melhoria do tráfego no centro da cidade foi o máximo por falta de vias de circulação". Entretanto, disse que "para o comércio lojista a concretização dessa medida até que poderia ser benéfica, mas não se pode raciocinar por este lado, sendo preciso analisar a cidade como um todo. Isto é um assunto muito sério".

Desacreditando totalmente na proposta do Plano Diretor Urbano de Vitória, Fiorino Petrochi observou: "Isto exige desembolso de muito dinheiro, e pelo que sei a prefeitura não tem recursos para gastar. Mal tem feito para consertar alguns buracos e outros problemas que surgem na cidade".

Reagindo às declarações do secretário de Obras da Prefeitura de Vitória, Laerce Machado, de que Vila Velha tende a permanecer como área residencial, o prefeito daquele município disse que os governos passados, "na tentativa de desviar a atenção da população, criaram na Serra um centro industrial, não carreado para Vila Velha nenhuma indústria. Isto pelo fato deste município ser reduzido de partido de oposição, pois, se assim não fosse, poderia ter sido beneficiado com vários projetos capazes de melhorar a receita administrativa".

Fazendo questão de isentar o governador Eurico Rezende de qualquer responsabilidade pela situação difícil por que passa a economia de Vila Velha, Américo Bernardes salientou: "Melhor seria se Vila Velha pudesse ser uma área apenas residencial, pois não teríamos os problemas da poluição que já temos". Contudo, ele admitiu que o município, sem o estímulo industrial, estará fadado a continuar enfrentando problemas cada vez maiores, por falta de recursos. "Cabe ao governo arranjar meios para este município sobreviver com recursos próprios, depois que decidiu instalar na Serra as indústrias projetadas".